



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Aracaju - SE, Ano 31, Edição 1654
22 a 28 de dezembro de 2014



www.cinform.com.br



Samu de Sergipe vai parar no ferro-velho

Falta de manutenção das ambulâncias compromete a qualidade do atendimento médico à população. Há, ainda, confusão entre as atribuições da Prefeitura da Capital e do Governo do Estado

■ Mais de 50 ambulâncias do Serviço Móvel de Urgência - Samu - estão paradas. Literalmente quebradas por falta de manutenção. Os carros que deveriam ser utilizados com a finalidade de salvar vidas nos casos de urgência e emergência encontram-se abandonados nos pátios das oficinas autorizadas que prestam serviços de manutenção preventiva e corretiva para o Governo do Estado de Sergipe.

São apenas 58 carros que rodam ininterruptamente. Dessa frota, 16 são UTIs Móveis e 42 de Suporte Básico. Mas quando os veículos quebram, há uma redução significativa, o que compromete substancialmente o atendimento à população.

Enquanto os carros que poderiam servir como frota reserva se acabam nos pátios das oficinas como ferro-velho, os equipamentos que ficam nas ambulâncias e que deveriam ser utilizados para prestar atendimento aos pacientes são jogados no chão das bases, demonstrando a falta de zelo e de responsabilidade com os serviços de saúde pública.



Ambulâncias viram ferro-velho: população privada de assistência

Dos 58 veículos que estão habilitados para realizarem atendimento, nem todos prestam o serviço. No domingo, 14, apenas 19 ambulâncias prestaram serviços. No último dia 15, estavam disponíveis apenas 22 automóveis. Existe essa redução por consequência da falta de manutenção e servidores.

DESCASO

Essa triste realidade é uma constante em Sergipe. Nos

finais de semana - período em que há um maior número de ocorrência -, a situação fica ainda mais crítica. Além da ausência dos carros, existe também a falta de médicos e enfermeiros para cobrir a escala.

No Estado, a saúde pública é um caos, o que necessita de mais atenção dos órgãos competentes. "Além dos carros que quebram e chegam a demorar mais de 13 dias parados nas oficinas, esperando a manutenção, o Governo não consegue oferecer há anos o número suficiente de profissionais para atender às demandas", diz Adilson Ferreira, presidente do Sindicato de Ambulâncias de Sergipe - Sindconam-Se.

"No Samu há uma falta constante de médicos. Domingo, 14, tinha oito UTIs paradas por falta de médicos e quebradas. A população fica desassistida. Não é de agora que estamos relatando esses problemas. Simplesmente, o Governo não paga as oficinas credenciadas. Existe verba específica para o conserto desses carros, mas desviam essa verba

para outros setores e serviço. Não aplica como determina a legislação federal", complementa Adilson.

SITUAÇÃO DELAS

O Samu disponibiliza uma frota de carros novos, com automóveis dos anos de 2012, 2013 e 2014. Mas essas viaturas não passam pela manutenção adequada e necessária. Segundo Adilson Ferreira, há uma determinação no Ministério Público, desde 2012, que o Estado deve pagar uma multa no valor de R\$ 10 mil por dia caso não preste a manutenção dos carros. Mas o Governo entra em acordo e não paga conforme determinado.

De acordo com a Fundação Hospitalar de Sergipe - FHS -, a frota do Samu circula quase ininterruptamente e as viaturas passam por serviços constantes de manutenção preventiva e corretiva. "Quando há uma demora maior na manutenção das viaturas, geralmente deve-se à falta de peças no mercado sergipano pelo fato de os veículos serem importados", afirma

José Castilho, da Assessoria de Comunicação da FHS.

Segundo Adilson Ferreira, os problemas mais constantes são desgaste nos pneus e pastilha de freio e o sistema de refrigeração que para de funcionar, o que compromete o armazenamento de alguns medicamentos que não devem ficar expostos ao calor. "Em algumas situações, vai atender uma ocorrência pingando suor em cima do paciente. Ter um

ar condicionado que funcione não é uma questão de luxo, mas sim de necessidade. Por sinal, é uma exigência do Ministério da Saúde", diz Adilson.

"Recentemente, teve um carro vindo de uma ocorrência na Taiçoca de Fora (Socorro) e o veículo quebrou com o paciente dentro. Outra UTI móvel teve que socorrer. Outra vez, na semana passada, a ambulância que estava a serviço da Polícia Rodoviária Federal teve que

parar à noite porque a unidade quebrou", relembra.

MÁ ADMINISTRAÇÃO

Adilson diz que o tipo da manutenção correta e indicada só aconteceu até o ano de 2009. E, com a gestão da Fundação Hospitalar, a situação piorou. Em 2012, houve a fusão do Samu da Fundação Hospitalar com o da Prefeitura Municipal de Aracaju.

A unificação só serviu para piorar o atendimento médico. "Essa fusão foi mal feita e nunca aconteceu de fato. É tanto que será desfeita, o que cria um impasse entre a Prefeitura e o Estado no que se refere ao atendimento", diz o sindicalista.

"Por exemplo, um carro que é vinculado ao Município de Aracaju não passa na porta do Hospital João Alves, na ponte da Barra dos Coqueiros. Se tiver uma vítima do outro lado, não socorrem", diz Adilson.

Por causa desse jogo de empurra-empurra, a população sofre com o péssimo serviço de Saúde. O município recebe mensalmente mais de R\$ 1 milhão do Governo Federal para a manutenção. Mas quem está bancando é o Estado.

"Existe um ajuste de contas de um devendo ao outro. O município não repassa o que recebe. O Estado, com essas medidas de economia, deve devolver o Samu Municipal para que de fato a Prefeitura de Aracaju administre. Com o que o município recebe do Governo Federal realiza somente o pagamento dos servidores", diz Adilson Ferreira.

Tudo isso é um problema da administração pública do município, porque não assumiu de volta a responsabilidade do Samu que lhe pertence e nem repassa o dinheiro que recebe do Governo Federal. Mas nada disso justifica a falta de manutenção mecânica às ambulâncias.